

## USO DE CRACK: REPERCUSSÕES PARA A FAMÍLIA

Pâmela Kath de Oliveira<sup>1</sup>

Giovana Calcagno Gomes<sup>2</sup>

Lenice Dutra de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Como acadêmica do curso de enfermagem realizei atividades práticas em diversos contextos nos quais pude observar e vivenciar a realidade de saúde de nossa população. Pude ver que a dependência química apresenta-se como um dos maiores flagelos a ser enfrentado pela família, usuários e profissionais da saúde. O avanço do consumo do Crack vem trazendo à sociedade uma série de transtornos e pode-se apontar que hoje, configura-se como um problema de Saúde Pública. O cuidado ao usuário de Crack pode ser impactante para a família por se tratar de uma doença que apresenta relação com a morte, à criminalidade e apresentar forte estigma social. Cuidar de um dependente portador de uma doença crônica significa mudança na rotina, dedicação exclusiva, requer preparo, tanto emocional, quanto físico causando alteração na dinâmica familiar (MORAES; BRAGA; SOUZA; ORIÁ, 2009). O familiar cuidador do dependente químico necessita ser instrumentalizado pelos profissionais da saúde para compreender a doença, adquirir habilidades e competências para o cuidado direto com este usuário e suas necessidades. Para isso, é imprescindível que os profissionais da área da saúde atuem considerando a família como parte integrante e indissolúvel da prática de enfermagem. Neste contexto, **objetivou-se** conhecer o perfil socioeconômico e demográfico de familiares cuidadores de usuários de Crack e conhecer as repercussões do cuidado ao usuário de Crack para a família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2011 no CAPSad de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo dez

<sup>1</sup> Acadêmica da 9º série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande

<sup>2</sup> Professora da Escola de Enfermagem FURG, orientadora do trabalho monográfico apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Enfermeira.

<sup>3</sup> Docente da escola de Enfermagem FURG, co-orientadora do trabalho monográfico apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Enfermeira.

familiares de usuários de Crack. A amostra deste estudo foi de dez familiares de usuários de Crack, pois estes foram os que tiveram maior assiduidade dentro do grupo de familiares. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com cada participante. Os dados foram analisados pela técnica de Análise Temática. Todos os preceitos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Saúde para a pesquisa com seres humanos foram levados em consideração. Foi solicitado o Consentimento da Coordenação do Centro de Atenção Psicossocial para usuário de álcool e outras drogas (CAPSad) do município do Rio Grande. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) e ao Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NEPES), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) recebendo pareceres favoráveis sob números N°74/2011 e N°02-019/2011, respectivamente. **RESULTADOS:** Geraram-se dados acerca do Perfil sócio-econômico e demográfico das familiares cuidadoras e acerca das justificativas para o consumo de Crack elencadas pelos familiares cuidadores; repercussões do Uso de Crack para o familiar cuidador: problemas enfrentados pelo familiar no cotidiano de cuidado ao usuário de Crack; facilidades do familiar para cuidar; dificuldades enfrentadas pelo cuidador: repercussões para o cuidado e repercussões do acesso ao CAPS para o familiar cuidador. Evidencia-se que todas as cuidadoras de usuários de Crack participantes deste estudo são mulheres que tem como grau de parentesco com estes: mãe (6), esposa(2), irmã (1) e namorada (1). Possuem idades entre 17 e 63 anos e como profissões: Do lar (4), Cuidadora de idosos (2), Cabeleireira (1), Costureira (1), Aposentada (1), e estudante (1). Sua renda familiar é entre um e dois salários mínimos vigentes e sustentam entre uma e cinco pessoas por família. **Justificativas para o consumo de Crack elencadas pelos familiares cuidadores:** Alguns familiares referem que a família tem falhado na educação de seus filhos tendo em vista a necessidade dos pais de trabalhar fora de casa bem como o aumento do uso tecnológico como de computadores em que as crianças e jovens ficam horas acessando informações sem o controle familiar. Relatam que o convívio familiar vem diminuindo causando sofrimento a estas famílias. Segundo Leite e Andrade (1999) é na estrutura familiar que a construção da identidade dos jovens se constitui. É com os pais que se aprende o que se é ou o que se pode ser, eles representam à base da formação moral e da personalidade dos indivíduos. **Repercussões do Uso de Crack para o familiar cuidador: Mudanças no Processo de viver:** Verificou-se que o familiar cuidador tem seu estado emocional afetado tendo seu desempenho comprometido, tornando-se uma

peessoas mais sensível, emotiva, apresentando choro fácil, podendo sentir-se cansado, com a sensação de que não aguenta a situação que está vivenciando. O uso de Crack no seio familiar é motivo para mágoa e decepção. O cuidador pode sentir-se desesperado por não saber como proceder apresentando sentimentos contraditórios, tendo pena do usuário e ao mesmo tempo revolta e tristeza. A situação financeira também é afetada por que, geralmente, o usuário de Crack termina perdendo seu emprego e o cuidador por ter que viver em função deste, também tem seu emprego comprometido. Além disso, a convivência social com outras pessoas é afetada pelas atitudes dos usuários de Crack. Referem não poder receber visitas por vergonha do que possa acontecer. **Problemas enfrentados pelo familiar no cotidiano de cuidado ao usuário de Crack:** De acordo com os entrevistados a personalidade de seu familiar usuário de Crack modifica-se. Os mesmos tornam-se como zumbis, perdem a noção de temperatura usando roupas inadequadas, descuidam de sua higiene pessoal, trocam o dia pela noite, mentem, roubam, tornam-se agressivos com seus cuidadores, têm sua fisionomia alterada pelo efeito do Crack e tornam-se insensíveis não demonstrando carinho por pai, mãe, irmãos e filhos. Uma questão a ser levantada de extrema relevância para entendemos a dependência química causada pelo Crack, são questões relacionadas à diminuição da auto-estima do usuário de Crack, que está diretamente ligada à perda do auto-respeito, sentimentos de vazio, solidão, angústia e depressão, o que poderia sugerir a redução dos interesses, a deterioração dos cuidados consigo mesmo, a perda de vínculos sociais e ao envolvimento com atividades criminosas (DALGALARRONDO, 2006). **Facilidades do familiar para cuidar:** O auxílio de pessoas amigas apresenta-se como importante tanto para o familiar cuidador como para o usuário de Crack. Observa-se que o familiar cuidador pode ser fortalecido por este apoio e o usuário de Crack ter a re-estruturação da sua vida facilitada pelo auxílio dos amigos. Outra facilidade para o cuidado é a vontade do usuário de Crack se tratar. Acredita-se que quando o usuário decide tratar-se sua recuperação é mais efetiva. O acesso aos serviços de saúde formando uma rede de apoio apresenta-se como uma facilidade para a família, tanto durante as crises quanto para o tratamento e reabilitação para o usuário de Crack. Esta rede se materializa na forma dos serviços de ambulância, do CAPSad, das Comunidades Terapêuticas e outros. Acreditam que o acesso aos serviços de saúde e o acolhimento facilitam o cuidado ao usuário de Crack, pois dão sustentação ao cuidado familiar, complementando-o. **Dificuldades enfrentadas pelo cuidador: repercussões para o cuidado:** Uma grande dificuldade do familiar para

cuidar é a falta de vontade do usuário de Crack em realizar o tratamento. Verifica-se que os usuários, tendo em vista a dependência química não aceitam participar dos grupos de auto-ajuda, e a internação para a desintoxicação. Referem ser comum as recaídas, mesmo quando o paciente acredita estar “curado”. Alguns familiares referem dificuldades financeiras para auxiliar seu familiar usuário a reconstruir sua vida. Acreditam que se tivessem uma melhor condição econômica teriam maior acesso aos serviços de saúde especializados garantindo um melhor tratamento. **Repercussões do acesso ao CAPS para o familiar cuidador:** Verifica-se que o CAPS apresenta-se como um local de acolhimento e orientação ao familiar. Ele apresenta-se como um complemento ao cuidado familiar. Por tratar-se de uma doença crônica a dependência química não possui cura e os usuários de Crack necessitam de acompanhamento contínuo garantindo reforço positivo, atendimento profissional, fornecimento de medicamentos, capaz de auxiliar na recuperação. Por tratar-se de um assunto delicado, nem sempre o familiar cuidador tem com quem conversar na busca de respostas para suas dúvidas e auxílio nas suas dificuldades. Assim, o CAPSad apresenta-se como um apoio ao familiar cuidador sendo, então, um serviço para o atendimento tanto de usuários como de familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em relação ao perfil sócio-econômico e demográfico das familiares cuidadoras participantes do estudo os dados evidenciam que a dependência química ocorre em famílias que apresentam diferentes graus de escolaridades, baixa renda e que a mulher, ainda, apresenta-se como a principal cuidadora dos membros da família em caso de adoecimento, sendo, muitas vezes ela, a responsável pelo sustento da família. Os dados gerados neste estudo possibilitaram o conhecimento do perfil socioeconômico e demográfico de familiares cuidadores de usuários de Crack e o conhecimento das repercussões do cuidado ao usuário de Crack para a família. Conclui-se que o cuidado familiar ao usuário de Crack é impactante e causador de estresse e sofrimento sendo necessária a construção de uma rede de apoio social formada por profissionais e serviços que lhe dêem suporte. O conhecimento produzido neste estudo poderá auxiliar os profissionais que atuam junto a estas famílias a elaborarem estratégias de apoio mais efetivas de forma a ajudá-las a adquirir habilidades e competências para o enfrentamento desta problemática prestando um cuidado a seu familiar usuário de Crack de forma mais instrumentalizada e menos sofrida. Conhecer esta realidade poderá auxiliar os profissionais da equipe multiprofissional, os quais devem inserir-se neste contexto consolidando seu papel de cuidador e da enfermagem enquanto prática social.

## **REFERÊNCIAS**

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 2006.

LEITE, M. da C.; ANDRADE, A. G. Cocaína e Crack: dos fundamentos ao tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAES L.M.P, BRAGA V.A.B, SOUZA A.M.A, ORIÁ M.O.B. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. Reme - Rev. Min. Enferm. 2009; 13(1): 34-42.